

A APLICABILIDADE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PELAS *STARTUPS* DO ESTADO DO PARANÁ

Jessica Priscilla Quintino Trusz¹

Andrea Bier Serafim²

RESUMO

Os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) consistem em um total de 17 (dezessete) objetivos e 169 (cento e sessenta e nove metas) fixados pelos membros da Organização das Nações Unidas (ONU), a serem atingidos pelo Brasil até o ano de 2030, com um propósito comum: o crescimento econômico, a equidade social e a conservação ambiental. Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como as startups localizadas no Estado do Paraná têm implementado, e se o funcionamento dessas empresas está fundamentado nos ODS. A pesquisa contribuirá para o entendimento da origem dessas espécies de empresas que fazem parte do mundo atual, mas que atuam de maneira menos burocrática no mercado, bem como acerca do quanto essas empresas estão conscientes sobre a importância das práticas sustentáveis para o desenvolvimento de seus negócios.

Palavras-chave: Startups. ODS. Sustentabilidade. Paraná

¹ Aluna do 7º período do curso de ciências contábeis da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2021-2022). *E-mail*: jessicapriscillas2@hotmail.com

² Orientadora da Pesquisa. Mestra em Administração pela Universidade Federal do Paraná. Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: andrea.serafim@bomjesus.br

INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos, nota-se que as pessoas vêm se preocupando mais em estar em sintonia com o universo, com as pessoas, com água, ar e tudo aquilo que a terra compõe. Diante dessa preocupação, começaram a perceber a importância de ter um ambiente sustentável. Sendo assim, todas as empresas e pessoas do mundo todo são atualmente responsáveis por tornarem o ambiente mais sustentável para todos. Justamente diante da preocupação global com a sustentabilidade, é que os Estados-Membro da ONU (incluindo-se o Brasil) comprometeram-se a cumprir uma agenda de ODS.

Os ODS consistem em um total de 17 (dezesete) objetivos e 169 (cento e sessenta e nove metas) a serem atingidos até o ano de 2030, com um propósito comum: o crescimento econômico, a equidade social e a conservação ambiental. Portanto, parte dos ODS têm como finalidade principal fomentar a conservação ambiental, e vêm sendo implementados pelas empresas em geral, com a finalidade de fazer com que desenvolvam seus negócios de forma sustentável.

A importância do tema, e a busca pelo ideal de sustentabilidade no âmbito ambiental, social e da governança corporativa passou a ser tão grande, que a sociedade, inclusive, passou a estabelecer práticas e políticas com o objetivo de tornar as relações e negócios mais sustentáveis, chamadas práticas “ESG”, do inglês, *enviromental, social and governance*.

Atualmente, vem sendo exigido das empresas que apliquem as práticas ESG para que seus negócios sejam realizados de maneira sustentável, o que se aplica também para as startups.

Como as startups acabam sendo empresas mais embrionárias, que muitas vezes não possuem uma estrutura tão grande quanto as médias e grandes empresas, torna-se importante saber como essas empresas vêm se comportando em relação à aplicação dos ODS na prática, ou seja, se o desenvolvimento de seus negócios considera e tem como base os ODS.

Dessa forma, este trabalho é importante para que se possa entender em que valores e objetivos estão fundadas as startups localizadas no Estado do Paraná, e como essas empresas vêm implementando as ações para desenvolver uma empresa sustentável. Portanto, o objetivo geral do presente trabalho é analisar o alcance de implementação dos ODS pelas startups localizadas no Estado do Paraná. Já os objetivos específicos que serão buscados para cumprimento do objetivo geral são: i) relacionar e selecionar a maior quantidade possível de startups localizadas no Estado do Paraná, independentemente de seu objeto de atuação no mercado; ii) identificar como os ODS estão vinculadas às ações dessas startups; e iii) analisar até que ponto os ODS são fatores que deram suporte/manutenção à criação do negócio de impacto.

Sendo assim, o resultado esperado da referida pesquisa é principalmente entender até que ponto as startups localizadas no Estado do Paraná estão atuando em prol dos ODS e os consideraram na criação do negócio de impacto.

Para tanto, a metodologia de pesquisa utilizada no trabalho foi qualitativa, posto que analisa a qualidade dos dados coletados pelos formulários respondidos pelas startups sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa exploratória, tendo em vista a inexistência de material de pesquisa sobre a matéria; descritiva, na medida em que serão descritas as características atuais do grupo pesquisado, bem como os resultados obtidos com a pesquisa; explicativa, posto que serão exemplificados os fatores que contribuem para o fato das startups aplicarem ou não os ODS.

A população pesquisada ficou restrita à máxima quantidade de startups localizadas no Estado do Paraná, sendo a amostra todas aquelas empresas que aderiram ao formulário de pesquisa encaminhado via a ferramenta “Google Forms” – meio de coleta de dados utilizado no desenvolvimento do trabalho.

Verificar-se-á do resultados dos formulários respondidos que boa parte da amostra pesquisada não possui conhecimento acerca dos ODS, não implementa práticas de sustentabilidade “ESG”, bem como não pretende implementá-las em seu negócio de impacto, pelo que se confirma a importância da abordagem do tema na atualidade.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 SUSTENTABILIDADE

Há algumas décadas, a sociedade vem sendo mais sensível a questões relacionadas à sustentabilidade. Nesse tempo, o mundo passou por mudanças profundas: a crise de petróleo nos anos 70, as mudanças climáticas, a crise financeira mundial de 2009, a crise política de 2016 no Brasil, e até mesmo a atual crise sanitária ocasionada pelo novo coronavírus (COVID-19), iniciada no fim do ano de 2019. Estes são apenas exemplos de acontecimentos que vêm impactando o mundo inteiro.

Na medida em que a sociedade foi crescendo, com o avanço do capitalismo e a aceleração dos recursos naturais existentes, a crise ambiental foi se configurando de maneira mais severa, conforme já explicado por Dias:

O mundo atualmente está enfrentando uma crise ambiental de dimensões nunca vistas ao longo da história humana. Essa situação foi causada em grande parte pela intervenção do próprio homem. O século passado, em particular, foi uma época de

turbulência ambiental incomum. Só para ficarmos num exemplo, até a década de 1940 não havia lixo nuclear em nenhum lugar da Terra; hoje, a situação está bastante diferente. Inúmeras práticas humanas, como desmatamento, o uso do fogo e de combustíveis de diversos tipos, a pesca, a agricultura, a industrialização, a utilização de tecnologia avançadas etc., mudaram completamente a relação do ser humano com o meio ambiente.

Muitos dos atuais problemas ambientais foram provocados por atividades humanas. A escala das mudanças induzidas pelo homem está crescendo. A questão fundamental que agora vem à tona no debate atual é como os seres humanos podem usufruir legitimamente do ambiente natural sem destruí-lo. (DIAS, 2015, p. 16)

Diante disso, surgiu na população o senso comum que o mundo não pode continuar sem reagir a estas mudanças, o que levou as pessoas a atribuírem muito mais importância a este tema do que antigamente. Ao longo dos anos foi-se criando uma orientação de que todas as atividades realizadas pelos seres humanos precisam ser “sustentáveis”, desde aquelas realizadas no seu âmbito pessoal até aquelas realizadas no âmbito empresarial, no seu local de trabalho.

Mas, afinal, o que é sustentabilidade? Etimologicamente, a palavra *sustentável* tem origem no latim “*sustentare*”, que significa “sustentar”, “apoiar” e “conservar”.

Para Dias (2015, p. 21), o desenvolvimento sustentável se refere à integração de questões econômicas, sociais e ambientais, de tal modo que as atividades de produção de bens e serviços devem preservar a diversidade, respeitar a integridade dos ecossistemas, diminuindo a sua vulnerabilidade, e procurar compatibilizar os ritmos de renovação dos recursos naturais com os de extração necessários para o funcionamento do sistema econômico.

O desenvolvimento sustentável foi definido pela primeira vez pelo relatório da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CMMAD), em 1987, da seguinte forma (DIAS, 2015, p. 21): “aquele que atende às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”.

Para Sachs (2002, p. 71-72), existem oito dimensões da sustentabilidade que são importantes, estas são:

a) Social: o conceito de sustentabilidade social se baseia em um ideal de sociedade a qual tem por finalidade aumentar a qualidade de vida de maneira uniforme entre todos os membros da sociedade, além de reduzir a desigualdade social, através de uma gestão inteligente de recursos, emprego pleno e na prestação de serviços com qualidade.

b) Cultural: a sustentabilidade cultural busca o equilíbrio entre as tradições e a inovação (nos campos tecnológicos, de gestão, etc.), abertura para o mundo, bem como a capacidade de autonomia para elaboração de projetos integrados.

- c) Ecológica: relaciona-se a preservação e ao uso consciente do potencial dos recursos naturais, tanto renováveis quanto o não renováveis, através de práticas de gestão de limitação do uso dos recursos limitados, e da renovação dos outros recursos.
- d) Ambiental: trata-se da capacidade de respeitar as mudanças ambientais que ocorrem naturalmente.
- e) Territorial: trata-se de uma gestão urbana e rural de maneira a realocar os investimentos governamentais, reduzindo a desigualdade estrutural e de qualidade de vida do meio rural com o urbano, redução das disparidades inter-regionais e estratégias de proteção ambiental para as áreas atingidas pelas explorações negligentes do meio-ambiente.
- f) Econômica: desenvolvimento econômico uniforme entre as diversas áreas do país, através de uma modernização dos meios produtivos, certa autonomia da pesquisa científica e tecnológica com o controle jurisdicional consciente.
- g) Política (nacional): democracia, ações governamentais voltadas ao respeito e a valorização dos direitos humanos, poder estatal para implantação de um plano de governo que busque atender de forma imparcial as necessidades de todas as regiões, sem privilégios para uma em detrimento de outra, em parceria com empreendedores e outros setores da sociedade.
- h) Política (internacional): gestão sustentável baseado nas determinações da Organização das Nações Unidas, na garantia da paz e na promoção da cooperação internacional, na prevenção de guerras e conflitos armados, compartilhamento da responsabilidade de auxílio aos países menos desenvolvidos ou mais fragilizados no momento, controle institucional efetivo contra fraudes e abusos ao sistema financeiro internacional, controle institucional efetivo da aplicação do princípio da precaução na gestão do meio ambiente e dos recursos naturais, prevenção das mudanças globais negativas, proteção da diversidade biológica (e cultural), gestão do patrimônio global, como herança comum da humanidade, sistema efetivo de cooperação científica e tecnológica internacional e eliminação parcial do caráter Commodity da ciência e tecnologia, também como propriedade da herança comum da humanidade, baseados no princípio da igualdade e na cooperação entre os países.

Muitos autores se referem apenas a três dimensões da sustentabilidade: ecológica, econômica e social.

A sustentabilidade, portanto, nada mais é que a busca pelo ser humano por um ambiente ecologicamente, economicamente e socialmente equilibrado, que possa satisfazer as necessidades humanas, mas ao mesmo tempo preservar os recursos naturais disponíveis, sem comprometer as próximas gerações.

Todas as pessoas são responsáveis pela instituição e manutenção da sustentabilidade. Isso não pode ser diferente para as empresas. Apesar das empresas serem entidades jurídicas que existem apenas no papel, são constituídas por pessoas que agem, decidem e fazem escolhas dentro da sociedade. Nesse sentido, verifica-se o que diz Souza (2020, p. 63) nesse ponto:

Empresas são apenas entidades jurídicas que só existem no papel, portanto não tem opinião e não decidem coisa alguma. Empresas são constituídas por pessoas, e são essas pessoas que decidem, agem, interagem e fazem escolhas a cada momento, São as decisões e atitudes tomadas pelas pessoas que lá trabalham que vão determinar se a empresa pode ou não ser considerada ética. Simplificando, não existem empresas éticas, existem pessoas éticas decidindo em nome das empresas.

O papel de uma empresa é, em síntese, criar riqueza e emprego, fornecer produtos e/ou serviços de qualidade aos consumidores e promover o bem-estar, respeitando o meio ambiente.

[...]

Empresas, tais quais os seres humanos, precisam de valores e princípios para nortear sua atuação.

A obtenção de lucro permanece como objetivo essencial para empresas capitalistas. Entretanto, a sustentação dos negócios lucrativos precisa estar inserida em um círculo virtuoso que inclui a ética e a responsabilidade social. As boas empresas buscam aumentar suas margens de lucro por meio de gestão responsável, governança corporativa e processos avançados de controle que assegurem o retorno aos acionistas.

De acordo com o apresentado por todos os autores consultados sobre o tema, é possível concluir que o desenvolvimento sustentável é uma prática muito atual que veio para ser implementada e praticada por todos da sociedade, com o objetivo de tornar o mundo melhor, seja no aspecto social, econômico e ecológico, para todas as futuras gerações.

1.2 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Justamente em virtude da responsabilidade social e ecológica que principalmente as empresas possuem é que foram criados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda mundial adotada durante a Cúpula das Nações Unidas (ONU) sobre o desenvolvimento sustentável, em setembro de 2015.

Os ODS consistem em um total de 17 (dezesete) objetivos e 169 (cento e sessenta e nove metas) a serem atingidos até o ano de 2030 (ONU, 2021), com um propósito comum: o crescimento econômico, a equidade social e a conservação ambiental, conforme bem citado por Dias (2015, p. 34).

Esses objetivos possuem a finalidade dar cumprimento aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs) que surgiram no ano de 2000, por meio da Declaração do Milênio das Nações Unidas, adotada pelos 191 estados membros, inclusive o Brasil. Foram estabelecidos 8 objetivos, com 21 metas, mensurados e comparados entre países por meio de 60 indicadores (ONU, 2021).

De acordo com a própria ONU, os ODS são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em

todos os lugares, possam desfrutar da paz e prosperidade. São os seguintes os objetivos adotados pela ONU (2021):

- Objetivo 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- Objetivo 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
- Objetivo 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
- Objetivo 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- Objetivo 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos
- Objetivo 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos
- Objetivo 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos
- Objetivo 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação
- Objetivo 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles
- Objetivo 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis
- Objetivo 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis
- Objetivo 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.
- Objetivo 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
- Objetivo 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade
- Objetivo 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis
- Objetivo 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Verifica-se dos objetivos acima elencados, que estes possuem conteúdos afetos às questões econômicas, sociais e ambientais, motivo pelo qual é necessário delimitar que o presente estudo busca analisar apenas a aplicação, pelas startups, daqueles objetivos vinculados às questões de desenvolvimento sustentável ambiental.

Quanto ao objetivo da sustentabilidade econômica, Dias (2015, p. 39-41) faz a seguinte explicação:

c) Sustentabilidade ambiental

Não há dúvidas de que o desenvolvimento humano, principalmente após a Revolução Industrial, está tendo um efeito negativo no funcionamento adequado do meio

ambiente natural. Muitos desses efeitos negativos afetam de tal modo o nosso mundo, que indicam claramente que as formas atuais de desenvolvimento são insustentáveis.

Essa insustentabilidade do desenvolvimento atual pode ser identificada observando-se vários indicadores da degradação ambiental. Não há mais dúvidas a respeito da responsabilidade humana sobre as mudanças climáticas, inundações, secas, furacões, frio e calor intensos quebrando todos os recordes históricos, entre outras mostras da gravidade da situação.

Outro indicador da degradação ambiental é o desmatamento que ocorre na maioria das florestas do planeta, para atender a demanda crescente por madeira para a construção civil e para os ambientes domésticos. A acelerada extinção de espécies de animais e plantas, a contaminação das águas, o derretimento da crosta polar, entre outros, podem ser acrescentados, mostrando que a crise ambiental será tema frequente de discussões nos próximos anos.

Cada indicador mostra um aspecto preocupante das consequências do modelo de desenvolvimento atual e os perigos de não incorporação da sustentabilidade na utilização dos recursos naturais.

A análise de cada dimensão da sustentabilidade oferece a oportunidade de um aprofundamento em determinado aspecto do problema. No entanto, é preciso ter sempre em mente que os impactos que ocorrem em cada uma das dimensões têm consequências nas outras dimensões.

A economia é afetada pelo aquecimento global, os preços dos produtos agrícolas sobem quando aumenta a escassez desses produtos. Com a seca, por exemplo, a safra de muitos produtos é prejudicada e os preços aumentam nas feiras e supermercados. O problema ambiental afeta a sustentabilidade econômica.

As populações ribeirinhas e outros povos da Amazônia são afetados pelas construções das barragens – um imperativo econômico. A questão econômica afeta a sustentabilidade social.

As favelas construídas em morros próximos às cidades destroem a mata nativa e as espécies animais que ali vivem. O problema social afeta a sustentabilidade ambiental. Dificilmente um problema numa dimensão poderá ser completamente compreendido de forma isolada, há sempre envolvimento com outras áreas. É por isso que a luta pela sustentabilidade envolve conhecimento: sem um entendimento preciso dos fenômenos ambientais, sociais e econômicos dificilmente se terá segurança de que está fazendo o certo. Nesse caso, assumem um papel fundamental não só a formação holística, interdisciplinar, mas também a cooperação entre diversos especialistas na ação voltada para a sustentabilidade.

De acordo com Dias (2015), a sustentabilidade ambiental está diretamente vinculada aos demais problemas sociais e econômicos, em relação aos quais os objetivos se destinam a resolver. Os problemas nunca estarão compreendidos de forma isolada, sendo necessário compreender os problemas ambientais, sociais e econômicos de forma conjunta para que seja possível alcançar um ideal de sustentabilidade.

1.3 ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE (ESG)

Justamente em prol da busca pelo ideal de sustentabilidade no âmbito ambiental, social e da governança corporativa é que a sociedade passou a estabelecer práticas e políticas com o objetivo de tornar as relações e negócios mais sustentáveis.

E um desses exemplos são as chamadas práticas ESG, sigla estrangeira que significa: *Environmental, Social and Governance*, no português também chamadas de práticas ASG: Ambiental, Social e Governança. A menção à estas práticas surgiu pela primeira vez no ano de 2004 em uma publicação do Pacto Global das Nações Unidas em parceria com o Banco Mundial, chamada *Who Cares Wins*, que surgiu de uma provocação do secretário-geral da ONU Kofi Annan a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais, a fim de torná-lo mais sustentável (ONU, 2021).

De acordo com o documento *Climate Change and Sustainability Services*, emitido pela empresa de auditoria e consultoria tributária *Ernst & Young*, as informações ESG são essenciais hoje para a tomada de decisões dos investidores. E os critérios ESG estão totalmente relacionados aos ODS, que reúnem os grandes desafios e vulnerabilidades da sociedade como um todo (2021).

No Brasil, a relação dos ODS com os negócios está presente nas grandes empresas. Apesar do ESG não ser sinônimo de ODS, são projetos, práticas e diretrizes criadas pelas empresas com o objetivo de colocar em prática o que foi estabelecido nos ODS, ou seja, ferramentas para a implementação da sustentabilidade nas empresas.

As práticas ESG demonstram o quanto uma empresa está comprometida com as principais tendências globais da sociedade de governança, social e ambiental. Portanto, empresas que adotam essas tendências globais tendem a gerar muito valor na sociedade, tendo em vista que se tratam de práticas que vêm sendo adotadas por todas as empresas e pelo mercado financeiro e que vieram para ficar.

De acordo com a própria ONU, ESG nada mais é que a própria sustentabilidade empresarial. Uma empresa que está em conformidade com as práticas ESG entende quais são seus impactos negativos e positivos na sociedade e consegue agir sobre eles, de forma a potencializar os pontos positivos e minimizar aqueles que geram prejuízo (ONU, 2021).

Para que a empresa possa implementar as referidas práticas, poderá utilizar como guia o próprio conteúdo dos ODS, que traz de forma muito clara aquilo que deve ser realizado pelas empresas para garantia da sustentabilidade.

Para atender os objetivos do presente trabalho, verificaremos a frente se as empresas enquadradas na categoria de startups também estão se adequando aos ODS por meio do atendimento às práticas ASG.

1.4 STARTUPS

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Pequenas e Médias Empresas (SEBRAE, 2014), uma startup é: “um grupo de pessoas à procura de um modelo de negócios repetível e escalável, trabalhando em condições de extrema incerteza.”

Ainda de acordo com o órgão (SEBRAE, 2014), ser repetível é:

[...] ser capaz de entregar o mesmo produto novamente em escala potencialmente limitada, sem muitas customizações ou adaptações para cada cliente”. Se escalável significa: “crescer cada vez mais, sem que isso influencie no modelo de negócios. Crescer em receita, mas com custos crescendo bem mais lentamente. Isso fará com que a margem seja cada vez maior, acumulando lucros e gerando cada vez mais riqueza.

Para Vilenky (2021, p. 7), a startup é:

[...] de forma resumida é uma empresa que usa a tecnologia como um dos pilares de sua empresa para padronizar e escalar a entrega e usa a inovação como outro pilar pensando sempre soluções criativas e permitindo que as decisões tomadas rapidamente possam ser corrigidas com agilidade, caso não alcancem o resultado esperado. Estas empresas não buscam culpados em momento algum no erro, buscam o aprendizado e a mudança de rota rápida para acertar.

Ainda, de acordo com a autora, essas instituições possuem as seguintes características: **i)** são inovadoras; **ii)** escaláveis (conseguem aumentar suas despesas sem aumentar seus custos); **iii)** dinâmicas (tomam decisões de forma rápida e eficaz; e **iv)** são automatizadas (tem a capacidade de entregar um mesmo produto em larga escala).

As startups são empresas de impacto. As empresas de impacto visam atender os empreendedores que buscam atingir os seus objetivos financeiros e ao mesmo tempo conseguem contribuir para o atingimentos dos objetivos de sustentabilidade.

Para Barki (2016), os negócios de impacto surgem como uma resposta a alguns dos dilemas criados pelo capitalismo. Exatamente por isso são uma tendência, mais do que modismo. E mais do que um conceito, despontam como uma filosofia para repensar e influenciar a forma de se fazer negócios.

Para o SEBRAE (2018), os negócios sociais são soluções com a eficiência do mercado, mas com um verdadeiro propósito de gerar um impacto social na sociedade.

De acordo com Silva e Silva (2019), o Empreendedorismo Sustentável está ligado a duas vertentes do empreendedorismo que são o Empreendedorismo Social e Empreendedorismo Ambiental. O empreendedorismo social é uma forma de empreender, onde o seu maior objetivo não é gerar lucro financeiro, mas buscar promover a qualidade de vida das pessoas que estão envolvidas, através da resolução de algum problema social existente.

2 METODOLOGIA

De acordo com Lozada (2019), o planejamento é essencial para a condução do trabalho. Dessa forma, para que seja possível elaborar uma boa pesquisa científica, é necessário seguir determinados padrões e métodos científicos para que o texto seja considerado científico, sendo necessário, para isso, o bom conhecimento da extensão da pesquisa a ser realizada.

Após a definição do objeto que será estudado, é necessário escolher o tipo de pesquisa que será utilizado. A seguir, serão demonstrados os critérios existentes na literatura, bem como serão indicados aqueles escolhidos para o presente estudo, de acordo com os objetivos traçados.

De acordo com Gil (2017), as pesquisas podem ser classificadas de diferentes maneiras. Mas para que seja adotada a melhor forma de pesquisa para o trabalho a ser realizado, é importante definir com antecedência o critério de pesquisa.

2.1 TIPOS DE PESQUISAS

De acordo com Lozada (2019), os objetivos de uma pesquisa são variados, variando-se desde a observância de um fenômeno, à geração de novas ideias, o conhecimento de fatos, entre outras possibilidades. Dessa forma, após a definição do objeto a ser estudado, é necessário escolher o tipo de pesquisa que será utilizada para atender aos objetivos.

Para Gil (2017), as pesquisas podem ser classificadas de acordo com a área de conhecimento, segundo sua finalidade, os métodos empregados e seus propósitos mais gerais.

As pesquisas também podem ser subdivididas de acordo com os seus propósitos mais gerais, ou seja, objetivos. Dessa forma, para Gil estas podem ser classificadas em pesquisas exploratórias, descritivas ou explicativas (2017).

Para Gil (2017), as pesquisas exploratórias são aquelas que buscam como propósito obter uma maior familiaridade com o problema, pois o considera em seus mais variados aspectos. O problema é analisado por diversos ângulos. Já as pesquisas descritivas são aquelas que têm como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou identificar uma relação entre variáveis. Normalmente são pesquisas que visam identificar características de um grupo.

Já as pesquisas explicativas têm como objetivo identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade (GIL, 2017).

No presente estudo o tipo de pesquisa aplicável será exploratório, tendo em vista que o objeto a ser estudado ainda não foi tão explorado, ou seja, a aplicação, pelas startups, dos objetivos de desenvolvimento econômico.

Também será aplicável ao presente estudo, a pesquisa descritiva, tendo em vista que descrito as características de um grupo específico, após a coleta de diversas informações variáveis.

E, por fim, será aplicável ao presente estudo a pesquisa explicativa, tendo em vista que serão identificados determinados fatores que contribuem para o fato das startups aplicarem ou não os objetivos de desenvolvimento econômico.

Para Gil (2017) os métodos de pesquisas podem ser divididos em qualitativos, baseados em narrativas e ideias, que normalmente possuem caráter subjetivo, e quantitativos, baseados em números, métricas e cálculos.

Na abordagem qualitativa, de acordo com Richardson (1999, p. 70):

A abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social. Tanto assim é que existem problemas que podem ser investigados por meio de metodologia quantitativa, e há outros que exigem diferentes enfoques e, conseqüentemente, uma metodologia de conotação qualitativa.

O presente estudo possui caráter qualitativo, na medida em que não se utilizou de análises estatística, verificou o quão engajada estão na aplicação dos ODS.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

É importante também definir qual será a população e a amostra a ser estudada no presente caso. De acordo com Gil (2017), a população é o número de elementos de uma classe a ser estudada. Já a amostra, uma pequena parte dos elementos que compõem o universo escolhido, ou seja, a população:

No presente caso a população pesquisada foram todas as startups localizadas no Estado do Paraná, e a amostra foram as startups do Estado do Paraná que aderiram aos formulários de questionamento encaminhados.

2.3 COLETA DE DADOS

De acordo com Gil (2017), a coleta de dados: “Na maioria dos estudos de caso, a coleta de dados é feita mediante entrevistas, observação e análise de documentos, embora muitas outras técnicas possam ser utilizadas.”

A coleta de dados no presente caso foi realizada por meio de formulário desenvolvido no “Google Forms”, que possibilita criar um questionário com eficácia e rapidez. Lá foram inseridas todas as perguntas necessárias, e o formulário foi encaminhado para o e-mail de cada uma das startups relacionadas previamente.

O formulário foi encaminhado para 43 (quarenta e três) startups localizadas no Estado do Paraná no mês de maio de 2022, ao passo que, apenas após contatos telefônicos, obteve-se a resposta de um total de 8 (oito) startups no mês de junho de 2022.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Antes de efetuar a análise dos dados, é importante traçarmos o perfil das startups respondentes dos formulários.

É possível extrair da análise dos resultados obtidos das 8 (oito) startups que aderiram ao formulário encaminhado, que o perfil predominante é de startups de cunho social e ambiental. Verifica-se que, pelo menos 50% das respostas obtidas foram de startups de caráter social, sendo 25% de caráter ambiental, e o restante de outras áreas.

Ademais, ainda quanto ao perfil das startups respondentes, é possível verificar que a área predominante de atuação das startups respondentes é a de tecnologia (com 50% de aderência), sendo as demais respondentes de outras áreas de atuação (pesca sustentável, educação, recursos humanos e saúde e bem-estar).

Quanto ao tamanho das startups, foi possível perceber que houve uma aderência entre startups de diversos tamanhos: 37,5% das respondentes possuem até 9 (nove) empregados, 37,5% possuem 100 (cem) ou mais empregados, 12,5% possuem de 10 (dez) a 49 (quarenta e nove) empregados e 12,5% possuem entre 50 (cinquenta) e 99 (noventa e nove) empregados.

A maioria dos respondentes (50%) se intitularam como CEO, diretores, gerentes ou proprietários da startups, ao passo que os demais respondentes informaram trabalhar

em outras áreas dentro da startup (marketing, recursos humanos, comercial e de gestão). Quanto ao tempo de trabalho dos respondentes, houve uma diversidade na indicação dos períodos já trabalhados para as startups.

Adentrando ao objetivo principal do trabalho, qual seja, verificar se as startups estão buscando adequar seus negócios aos ODS, foram obtidas as seguintes respostas.

Quanto ao conhecimento acerca dos ODS, 50% dos respondentes informaram não conhecer os ODS, 25% informaram que buscam adequar a empresa aos ODS e 25% informaram estar absolutamente adequado aos ODS.

Por fim, pelo menos 62,5% dos respondentes (5 startups) informaram que conhecem as práticas ESG, contra 37,5% que informaram não conhecer (3 startups). E ainda que conheçam as práticas, apenas duas startups informaram que buscam implementar as práticas do seu negócio de impacto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado das análises demonstra que o alcance de implementação dos ODS pelas startups localizadas no Estado do Paraná ainda não é tão grande quanto deveria.

Mediante a relação da maior quantidade possível de startups localizadas no Estado do Paraná, independentemente de sua atuação no mercado, foi possível verificar que os ODS não foram um fator predominante para a criação e manutenção do negócio de impacto, ainda que boa parte dessas startups seja voltada para o desenvolvimento de impacto ambiental e social (sustentabilidade).

A análise realizada é inédita e indica que ainda existe uma grande necessidade de que as startups, em geral, obtenham mais conhecimento, se adequem e implementem os ODS em seus negócios de impacto, com a finalidade de que o crescimento econômico, a equidade social e conservação ambiental pretendidos pela ONU possam ser desenvolvidos até 2030, ou seja, dentro de menos de 8 (oito) anos.

A diminuição das formalidades e a simplicidade com que as startups funcionam pode ser um dos gatilhos para que os ODS sejam menos conhecidos pelas referidas instituições, e não sejam implementados no funcionamento do negócio de impacto.

Fato é, que as grandes empresas são muito mais pressionadas pelos órgãos a terem a responsabilidade ambiental, social e econômica perante a sociedade e são instadas a cumprirem uma série de obrigações burocráticas que fazem com que se adequem aos ODS, o que não é ruim do ponto de vista da necessidade de implementação destes objetivos.

Portanto, é possível concluir do resultado da pesquisa realizada que as startups também têm o dever de contribuir com a implementação dos ODS no desenvolvimento de seu negócio de impacto, e, por consequência, contribuir com o crescimento econômico, a equidade social e conservação ambiental pretendidos pela ONU até 2030. Esse é um dever de todos, e principalmente das empresas que se dispõem a trabalhar com negócios de impacto.

REFERÊNCIAS

- BARKI, Edgard. Negócios de impacto: tendência ou modismo?. **Revista da FGV**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 14-17, jan./jun. 2015.
- DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.
- GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.
- LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da S. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Econômico**. 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 20 out. 2021.
- PACTO GLOBAL – REDE BRASIL. **ESG**. Disponível em: <https://www.pactoglobal.org.br/pg/esg>. Acesso em: 19 nov. 2021.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Negócios de impacto social**: como empreender com propósito e relevância social. 2018. Disponível em: <https://blog.sebrae-sc.com.br/negocios-de-impacto-social-como-empreender-com-proposito-e-relevancia-social-2/>. Acesso em 27 de mar. 2021.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **O que é uma startup?** 2014. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-que-e-uma-startup,6979b2a178c83410VgnVCM1000003b74010aRCRD>. Acesso em 19 de nov. 2021.
- SILVA, Thiago Souza; ANDRADE, Jailza Nascimento Tomaz; SILVA, Eduardo dos Reis. Empreendedorismo sustentável: a utilização deste mecanismo como oportunidade de mercado no surgimento de novos negócios. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL: PROCESSOS, POLÍTICAS E TRANSFORMAÇÕES TERRITORIAIS, 9., 2019, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul, 2019. p. 1-11. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidr/article/view/18943>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- SOUZA, Maria Cristina Gonçalves de. **Conduta ética e sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020.
- VILENKY, Renata. **Startup**: transforme problemas em oportunidade de negócios. São Paulo: Saraiva, 2021.